



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA**

MICHELLY ALVES GUIMARÃES

**DESCRIÇÃO DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NO
ASSENTAMENTO RURAL SÃO SALVADOR DO MUNICÍPIO DE PORTO
NACIONAL-TO**

Porto Nacional-TO

2023

MICHELLY ALVES GUIMARÃES

DESCRIÇÃO DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NO
ASSENTAMENTO RURAL SÃO SALVADOR DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-
TO.

Artigo apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciada em geografia sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke.

PORTO NACIONAL-TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G963a Guimaraes, Michelly Alves.

Descrição do festejo de nossa senhora do livramento no assentamento rural
são salvador, do município de Porto Nacional-to. / Michelly Alves Guimaraes. – Porto
Nacional, TO, 2023.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2023.

Orientador: Valdir Aquino Zitzke.

1.Memória. 2. Tradição. 3. Festa Popular. 4. Religião. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma
ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos
direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor (a).**

MICHELLY ALVES GUIMARÃES

DESCRIÇÃO DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NO
ASSENTAMENTO RURAL SÃO SALVADOR DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-
TO.

Artigo apresentado à UFT- Universidade Federal do
Tocantins- Campus Universitário de Porto Nacional,
Curso de geografia foi avaliado para obtenção do título
de licenciada em geografia e aprovada em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: **04/ 09 / 2023**

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo, UFT

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva, UFT

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke (Orientador), UFT

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais e meu esposo que sempre me apoiaram nessa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais Luzineide Alves da Silva e Rogério Pereira Guimarães que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

A meu esposo Fábio Oliveira pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto de pesquisa.

Agradeço meu orientador Valdir Zitzke por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de geografia da Universidade Federal do Tocantins pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos moradores do assentamento rural São Salvador que colaboraram para realização dessa pesquisa.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho.

RESUMO

As festas ou festejos religiosos populares são manifestações culturais que os grupos sociais utilizam para propagar a sua fé através de diferentes tradições, crenças e valores, com a finalidade de fortalecer o sentimento de pertencimento, recuperar e preservar as informações históricas que se mantêm diretamente fixadas ao ensinamento da cultura local. Esta pesquisa trata sobre o festejo de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, manifestação cultural no assentamento rural São Salvador, no município de Porto Nacional, Tocantins, com o objetivo de descrever a estrutura do festejo e os objetos simbólicos que são utilizados durante a festividade. A pesquisa busca não apenas descrever a festividade, mas também destacar seu papel como elemento vital na preservação e transmissão das tradições culturais e religiosas da região. O percurso metodológico da pesquisa se iniciou por uma revisão bibliográfica sobre o tema e temas correlatos, registros fotográficos, registro dos cantos e entrevistas com fiéis que são devotos e organizadores do festejo. A festividade religiosa anual de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO atua como um catalisador cultural na comunidade, unindo aqueles que participam de alguma forma e são impactados por ela. Essa celebração não apenas fortalece a identidade cultural local, mas também promove a coesão social e preserva importante tradição religiosa e cultural da região.

Palavras-chaves: Memória; Tradição; Festa popular; Cultura imaterial, Religião.

ABSTRACT

Popular religious celebrations or festivities are cultural expressions used by social groups to propagate their faith through different traditions, beliefs, and values, aiming to strengthen the sense of belonging, recover, and preserve historical information directly linked to the teachings of local culture. This research focuses on the celebration of OUR LADY OF DELIVERANCE, a cultural manifestation in the rural settlement of São Salvador, in the municipality of Porto Nacional, Tocantins, with the objective of describing the structure of the celebration and the symbolic objects used during the event. The research not only aims to describe the celebration but also to highlight its role as a vital element in preserving and transmitting the cultural and religious traditions of the region. The methodological approach of the research began with a literature review on the topic and related themes, photographic records, recording of chants, and interviews with devotees who are organizers of the celebration. The annual religious festivity of OUR LADY OF DELIVERANCE acts as a cultural catalyst in the community, bringing together those who participate in some way and are impacted by it. This celebration not only strengthens the local cultural identity but also promotes social cohesion and preserves an important religious and cultural tradition of the region.

Key-words: Memory; Tradition; Popular party; Intangible culture, Religion.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1- Padroeira Nossa Senhora do Livramento.....	15
Figura 2- Chegada dos foliões para um pouso.....	16
Figura 3- Alferes com a Bandeira.....	17
Figura 4- Foliões entrando na casa para pouso.....	17
Figura 5- O altar.....	18
Figura 6- Preparação dos alimentos do pouso.....	18
Figura 7- Mesa posta para os foliões.....	19
Figura 8- Despedida dos foliões.....	19
Figura 9-- Capitão e Rainha do mastro dançando a sussa.....	20
Figura 10:Realização do terço a nossa senhora do livramento.....	21
Figura 11- Nossa senhora do livramento na bandeira.....	22
Figura 12- O mastro do festejo de Nossa Senhora do Livramento.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2. GEOGRAFIA CULTURAL.....	11
2.1. Memória cultural.....	11
2.2. Catolicismo Popular.....	12
2.3 Festas populares.....	12
3 ORIGEM DA SANTA.....	14
3.1. Surgimento do festejo no estado do Tocantins.....	15
3.2 Estrutura da festa.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O povo brasileiro é culturalmente religioso, e as manifestações dessa religiosidade estão presentes em toda parte: nos numerosos templos e igrejas, no comércio, na mídia, nos nomes de vilas, cidades, ruas, escolas, festas, feriados religiosos, costumes e na fala do povo. O presente estudo tem como foco principal mostrar a descrição do festejo de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO no assentamento rural São Salvador, localizado a 30 km do município de Porto Nacional -TO, no sentido ao município de Oliveira de Fátima, na TO-255. Organizado por moradores locais e ocorrendo há, pelo menos, 20 anos, o FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

A Festa de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, realizada no Assentamento Rural São Salvador, é uma celebração de notável relevância cultural e religiosa. No entanto, sua importância passa despercebida devido à falta de visibilidade e à escassez de registros e documentação disponíveis. Este evento representa um aspecto vital da herança cultural não só da região, mas também do estado do Tocantins.

Além disso, na constituição de 1988 artigo 216 (p.126) ressalta dizendo que “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;”.

O evento não apenas fortalece os laços comunitários, mas também preserva e transmite conhecimentos, valores e tradições que fazem parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Este fato motiva um olhar da geografia cultural para compreender a importância da festividade e, para isso, foi elaborada esta pesquisa com ênfase na constituição da identidade cultural da população local. O objetivo desta pesquisa é descrever o festejo de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO em todos os momentos, rituais e objetos simbólicos que são utilizados durante a manifestação.

2. GEOGRAFIA CULTURAL

Para entender melhor a festa de nossa senhora do livramento, é preciso conhecer sua trajetória e entender como a geografia está diretamente ligada a esse acontecimento. A geografia é conhecida pôr o estudo da interação entre as sociedades no que diz respeito ao tempo e ao espaço. O Brasil é um país diversificado culturalmente onde a mistura entre, as crenças, costumes, as danças, a culinária e a religião.

“A geografia cultural nasceu da diversidade dos gêneros de vida e das paisagens” (CLAVAL, 2007: p.20) e a diversidade de culturas existentes no mundo foi questionada por diversos estudiosos desde a Antiguidade. “A maneira como o Homem se adaptou e transformou o espaço foi feita de formas diferentes e em diferentes espaços” (BOUDOU, 2011: p.9).

Também vemos a cultura como uma herança passada de geração em geração. A transmissão do conhecimento é realizada por meio de várias formas de comunicação: oral, gestual, escrita ou desenhada e, segundo Lacan (1981: p.11):

A família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Se as tradições espirituais, a preservação dos ritos, e dos costumes, a conservação das técnicas e do património lhe são disputadas por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua justamente chamada materna.

E Para Paul Claval (2007: p. 63):

A cultura é a soma dos componentes, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas, e em outras escalas, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é a herança transmitida de uma geração à outra. A cultura transforma-se, também, sob efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio.

2.1. Memória cultural

“A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetiva e armazenada em formas simbólicas que [...] podem ser transferidas de uma situação para outra e transmitidas de uma geração a outra” (ASSMANN, 2008: p.118) e para Vechiatti (2004: p. 94):

o desenvolvimento cultural deve partir do reconhecimento dos cenários nos quais os atores interagem, constroem espaços, mudam os valores e olhares sobre a vida em sociedade. E principalmente que não se trata de idealizar produtos ou vender a cultura, mas sim “de compreender a cultura como um processo de criação de significados que oferecem sentido ao modo de vida das sociedades humanas.

Alberti (2004) citado por Rocha (2012), afirma que “o passado só permanece vivo através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória viva”.

2.2 Catolicismo Popular

Azevedo (2002) “entende que a mistura do dogma católico com crenças encontradas entre os indígenas trazidas pelos africanos escravos é outra peculiaridade da religião de considerável porção da população”. como aponta Freitas (2005: p. 25):

As características apresentadas pelo catolicismo popular são as mais variadas possíveis, onde a realização das mesmas torna-se uma prática cada vez mais constante no cotidiano da população colonial. É bem verdade que sua efetivação não ocorreu de forma tão simplificada, visto que o choque que ocorreu entre Igreja e nativos foi enorme, uma vez que ela não concordava com as práticas religiosas que tanto o indígena como o negro escravo praticava.

O culto aos santos foi, sem dúvida, uma das principais características do catolicismo que se desenvolveu na colônia. Nesse sentido, Freitas (2005, p. 26), considera “a ligação que o povo passou a ter com esses santos alcança um enorme patamar, tornando-se um ‘objeto de devoção popular’”, que segue na mesma linha de raciocínio de Mesquita (2015, p.160), que defende:

O catolicismo popular brasileiro não é uniforme, ou seja, tem várias expressões que se diferenciam em muitos aspectos do modelo romano. Muito santo pouco sacramento, muita reza pouca missa, muita devoção pouco pecado, muita capela pouca Igreja. Esse tipo de catolicismo é vivido pela maior parte dos católicos, uma população com pouca ligação com a oficialidade da Igreja.

2.3. Festas populares

“Em todos os tempos e em todas as sociedades, quis o homem honrar os seus deuses com festas e, para isso, estabeleceu dias durante os quais apenas o sentimento religioso reinará em sua alma, sem distraí-la com pensamentos ou ocupações terrenas [...] tudo enquanto era sagrado dava lugar a uma festa” (COULANGES, 1830-1889: p.112).

Para Amaral (1998, p. 5), de maneira geral, “as festas religiosas são concebidas como forma de celebrações, ritos religiosos e renovação dos compromissos com a divindade homenageada” e, ainda:

as festas parecem ter sido um dos fortes elementos de mediação entre as diferentes culturas que povoaram o Brasil e que deram origem à cultura nacional. Nelas, negros, índios e brancos se uniam para vivenciar, num momento fora do trabalho cotidiano e dos olhos vigilantes da Coroa, a alegria, a música, os símbolos de múltiplas leituras, a distribuição de comidas trabalhosas e, principalmente, um momento de relativização da ordem estabelecida, simbolizado através das fantasias e dos acontecimentos das festas.

Enfatiza Ewbank (1976) citado por Amaral, “a festa popular produz memória, resgata lembranças os sentimentos e recria algo que ficou na memória coletiva. As festas não são iguais e não se repetem, uma vez que possuem dinâmicas próprias”.

De acordo com Caponero (2009, p. 72):

As festas constituem-se, portanto, em eventos de grande poder aglutinador, marcando as comunidades e seus participantes, sendo um elo identitário de pessoas e de grupos, pois permitem criar culturas, símbolos e identidade, já que permitem viver novos valores, novas formas de sociabilidade e novas relações com o mundo, sendo necessário esforços coletivos de preservação.

3 ORIGEM DA SANTA

Em relação a Nossa Senhora do Livramento, o episódio mais concreto que nos foi dado apurar foi o documento da Igreja da Memória que, remota à detenção do fidalgo Rodrigo Homem de Azevedo, preso pelo Duque de Alba, no século XVI. Pouco tempo depois da batalha de Alcácer-Quibir, Portugal, nas encruzilhadas da história e nos imprevistos do devir, teve de passar pelo tempo da denominada “União Ibérica”. Houve portugueses que não se conformaram, entre os quais Rodrigo Homem de Azevedo, que ficou detido.

De acordo com a Igreja da Memória, “A esposa de Rodrigo Homem de Azevedo, devotíssima de nossa senhora do livramento, vendo o risco que ocorria a vida de seu marido, encomendou o caso à santíssima virgem. Durante nove dias orou fervorosamente. Terminada a novena, teve um sonho, no qual lhe pareceu ver nossa senhora que lhe dizia. Não te preocupe, eu o livrarei, mas quando puderes edificar uma igreja, para que o meu filho seja glorificado aqui”. (IGREJA DA MEMORIA: p, 2).

“Ao nono dia da novena, Rodrigo Homem de Azevedo recebeu a ordem de voltar para sua casa. Seus amigos foram cumprimentá-lo e, dele, ouviram a narrativa da grande graça que lhe concedera a Mãe de Deus. Por ter recebido tal graça, Rodrigo Homem de Azevedo mandou esculpir uma imagem, conforme descrição da esposa em seu sonho. Vestido branco. Os cabelos loiros soltos. O menino Jesus no braço esquerdo e a mão direita em sinal de amparo. E porque nossa senhora disse “Eu o livrarei”, deu-lhe o nome de nossa senhora do livramento. É, pois, no período que precede a restauração, que tem início a devoção a nossa senhora do livramento”. (IGREJA DA MEMORIA: p, 2).

O dia de nossa senhora do livramento não tem uma data específica para celebrar, geralmente cada estado e região tem sua data para celebrar o festejo, alguns comemora entre junho e julho, agosto e até novembro. Na comunidade de São Salvador ela é comemorada no mês de julho na última ou penúltima semana. Na (figura 01) mostra a imagem da padroeira NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Figura 1- Padroeira nossa senhora do livramento



Fonte: Jacozinho do senhor (2011)

3.1. Surgimento do festejo no estado do Tocantins

A origem da devoção à Santa e sua comemoração está ligada, de acordo com Dorilene Belém Carvalho e Valdir Aquino Zitzke (2023), no final década de 1920, com a passagem de integrante da Coluna Prestes pelo então norte goiano, denominados de “revoltosos” que, segundo José Maria Carvalho de Araújo, morador da comunidade quilombola Raízes do Quilombo (anteriormente conhecida como Fazenda Trinchete), localizado no município de Silvanópolis, Tocantins, “época em que as pessoas se escondiam na mata e faziam comidas durante a noite para não serem encontrados durante o dia pela fumaça, caso fossem encontrados sofriam diversos tipos de torturas, por parte dos tais revoltosos”. A líder da comunidade quilombola Raízes do Quilombo, Juraci Araújo lembrou, a origem da festa de Nossa Senhora do Livramento na região:

Segundo ela e o que ouviu falar nos tempos em que era criança, que os moradores da comunidade fizeram uma promessa para Nossa Senhora do Livramento para que os livrassem dos atos dos revoltosos e, em troca, rezariam um terço em agradecimento. O pedido foi atendido pela Santa e, em 1925, foi realizado o primeiro terço em agradecimento à Santa. Para esse evento foi confeccionada uma bandeira tecida à mão com linha de algodão e, junto ao terço. Miguel Carvalho de Araújo e Maurício Soares do Carmo organizaram uma folia composta por quatro foliões cantores, um folião caixeiro e um folião violeiro. O violão do violeiro era feito por cabaças e linhas de anzol. A folia percorria, a pé, as fazendas vizinhas, trajados com calças de algodão e chapéu feito com palha de buriti e recebiam ofertas como porcos, galinhas, farinha de mandioca, arroz, feijão e carne de sol (CARVALHO; ZITZKE, 2023).

“Outro fato que se remete à santa é que na década de 1950, ocorreu uma grande seca na região que gerou inúmeros prejuízos. Foi nessa situação que os moradores do quilombo se reuniram e pediram socorro à santa para que os livrasse da seca e, em troca, se comprometeram em celebrar a divindade no primeiro sábado no mês de julho. Muito provavelmente, aqui se deu a origem do festejo de Nossa Senhora do Livramento e, posteriormente, se espalhou para outras comunidades e povoados próximos, a exemplo do município de Monte do Carmo” (CARVALHO; ZITZKE, 2023).

3.2 Estrutura da festa

O festejo de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO é realizado no assentamento rural São Salvador anualmente, em 2023 ocorreu na última semana do mês de julho, e tem a duração de sete dias. Para isso, são necessários organização e planejamento, pressupondo uma série de providências a serem tomadas e sempre pensando nos objetivos da festividade.

A organização inclui definir as casas que receberão a Folia de Nossa Senhora do Livramento para pouso e alimentação; a equipe de segurança, o alvará do Corpo de Bombeiros para soltar foguete.

A Folia de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO é composta por um grupo de homens, popularmente conhecidos como **foliões**, que possuem papéis distintos dentro da festa. Eles tocam diversos instrumentos musicais, são os cantores, chamados de guia e contra guia, que entoam as ladainhas e as músicas e o alferes, que é o responsável pelo grupo. Na (figura 2) mostra a chegada da folia de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Figura 2- Chegada dos foliões em uma casa para o pouso



Fonte: Michelly Alves (2018).

Alferes: Na festa ele é porta-bandeira que conduz os cortejos do imperador e a folia de nossa senhora do livramento (Figura 3).

Figura 3- Alferes com a Bandeira.



Fonte: Celma Batista (2016). In memorian ao senhor João Francisco Batista

A cada chegada para o pouso a folia entoa um cântico específico:

Livramento chegou voando, pra sua casa trouxe uma rosa (2X)
Ela vem pedir um pouso, meus senhores e senhoras (2X)
Esse pouso que voz deram é dado de bom coração (2X)
Que deram pra livramento, pra alferes com os folião (2X)

Após a chegada, os foliões entoam um cântico adentrando a casa onde será realizado o pouso:

Oh! Oh! senhor passa por aqui
Oh! oh! senhora passa por aqui
A nós descei divina a luz (2X)
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus (2X)

Figura 4- Foliões entrando na casa do pouso.



Fonte: Michelly Alves (2023)

Durante o festejo tem-se um altar (Figura 5) para a imagem da santa, com a função de simbolizar a entrega da santa ao plano divino e a iluminação, a vela acesa junto à imagem mostra que “Cristo é luz”.

Figura 5- O altar



Fonte: Michelly Alves (2023)

Tanto na festa quanto nos pousos, a comida servida é praticamente a mesma, constituída de arroz, feijão, feijão tropeiro, mandioca, refrigerantes, macarrão, carne de porco, frango e saladas. Nos cafés da manhã também: leite, café, farofas e bolos. Na (figura 6) imagens de preparo de alguns alimentos para o pouso como carne de porco frita, frango de caldo, pinicado de mandioca no dia da preparação da janta do pouso as mulheres também preparam alguns bolos para o café da manhã como de puba (figura 6).

Figura 6- Preparação dos alimentos do pouso.



Fonte: Michelly Alves (2023).

A noite do pouso é servido um jantar para os foliões (Figura 7) e os visitantes, após o jantar tem as rodas de canto dos foliões, seguidos da dança da sussa e muita comemoração.

Figura 7- Mesa posta para os Foliões.



Fonte: Michelly Alves (2023).

Após o jantar os foliões entoam um cântico de agradecimento:

obrigado meu Deus! obrigado senhor! pelo pão e pela água que nós alimento! (2X).

*Obrigado meu Deus
Pela chuva que molhou o chão
Onde plantou a semente que ela
Transformou em pão.*

No dia seguinte após o almoço os foliões entoam um cântico de agradecimento:

*Quando for no outro mundo (2X)
Jesus nós agradece (2X)
Agradeço pelo almoço (2X)
Dado de bom coração (2X)
Que fizeram pra mim e o alferes (2X)
Com vigor nós folião (2X)
Deus lhe pague o belo almoço (2X).*

Figura 8- Despedida dos foliões.



Fonte: Michelly Alves (2023)

Antes de irem embora fazem o canto do almoço, da família e da despedida nesse último canto somente os foliões beijam a bandeira entoando um cântico.

Quanto mais ela lavava o sangue escorria (2X)
A mãe de Deus chorava e os judeus sorria (2X)
Beija a bandeira igual Beija-flor (2X)
Oh! lavando os paninhos de nosso senhor (2X)

Durante todo o festejo após os jantares os foliões realizaram os cantos, depois tem a dança sussa, no último dia após o mastro chegar ao local da festa o capitão é a rainha do mastro dança a sussa e em seguida tem a realização do terço (figura 10). Vale ressaltar que é somente o terço não têm realização de missas.

Figura 9- Capitão e Rainha do mastro dançando a sussa.



Fonte: Michelly Alves (2023).

Nesse momento os foliões entoam cânticos também;

Imperador, Imperador a bandeira e mastro levanto!
Imperador, Imperador a bandeira e mastro levanto!
Imperador, Imperador a bandeira e mastro levanto!
Imperador, Imperador a bandeira e mastro levanto!

Capitão do mastro: Responsável pela segurança do mastro, pois geralmente tem-se no dia da festa a casa pelo mastro, ele tem a função de manter o mastro escondido, ele que coordena o cortejo noturno dos foliões, responsável também pela cachaça e pela pólvora para os tiros de fogo. Tem o significado de está ligando o céu e a terra, o homem da festa de Deus. Seu par é conhecida como Rainha do Mastro.

Rainha: é a responsável pela decoração da festa, do mastro e pelo café da manhã que é servido no último dia.

Figura 10- Realização do Terço a Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Michelly Alves (2023)

Durante a realização do terço, os foliões também evocam cantos para homenagear a Santa:

*Quem é esse povo? que povo é esse?
mais é o povo que vai morar no céu
vai morar, vai morar, vai morar
Vai morar lá no céu junto com Deus!
vai morar, vai morar, vai morar*

Os visitantes que participam da festa são de perfis variados, indo desde pessoas que conviveram com esta manifestação quando crianças, pessoas da cidade de Porto Nacional; Devotos e até curiosos.

O sorteio do Imperador e da Imperatriz, casal responsável pela organização do festejo do ano seguinte é realizado após a derrubada do mastro da festa que se encerra. Além do casal imperial, outros personagens são importantes e até primordiais para que o festejo aconteça.

Imperador: é o responsável pela preparação e realização da festa, tradicionalmente ele que arca com todas as despesas da festa; alimentação, a segurança e contratação de cantores. A casa do imperador e dos devotos sempre é visto como um lugar de fartura, por isso a cozinha do imperador e comandada **imperatriz**, responsável, entre outras funções, pela comida e organização do altar. Ambos formam o casal Imperial.

Bandeira: retrata a imagem de nossa senhora do livramento, fixada num tecido azul e presa ao cabo de manuseio para as devidas reverências. É enfeitada com fitas coloridas para trazer prosperidade, proteção, cura espiritual entre outros (Figura 10).

Figura 11: Nossa Senhora do Livramento na bandeira.



Fonte: Celma Batista (2023)

Mastro: Construindo por madeira, tem a função de levar a rainha e o capital até o local da festa, para muitos o mastro representa o pai, o filho e o espírito santo (Figura 12).

Figura 12- O mastro do festejo de Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Michelly Alves (2023)

No último dia no domingo do festejo tem a derrubada do mastro, logo após tem os “Giros da Folia”, da esquerda para a direita, feito pelos foliões e por quem quiser participar, ao som do cântico:

*Leva eu pra lá
Leva eu pra cá
Leva eu pra sua casa
Leva eu pra passear.*

Para finalizar um café da manhã patrocinado pela rainha, para o povo que está presente no festejo e para os foliões, encerrando o festejo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, foi investigado o festejo de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO com o objetivo de compreender a importância cultural, social e religiosa desse evento para a comunidade local. Ao longo da pesquisa, foram examinadas as práticas, tradições e significados associados ao festejo. Através de entrevistas e observações, foram identificados os elementos centrais que permeiam essa celebração e sua influência na vida dos moradores de São Salvador.

O festejo, ao mesmo tempo em que representa o cenário cultural que possibilita interações e interpretações da cultura local, evidencia alguns problemas relacionados à mobilidade para o deslocamento dos foliões. Considerando que alguns deles não possuem meio de locomoção e outros não conseguem andar a cavalo devido à idade, o deslocamento de um pouso ao outro é realizado com a ajuda da própria comunidade, que não recebe nenhum investimento ou assistência externa; todas as despesas são arcadas pelos moradores. Devido a esse fator, o impacto econômico que essa manifestação traz dentro da comunidade é mínimo. Durante os pousos, os moradores não realizam nenhuma atividade econômica, apenas no último dia.

Outro desafio é a diminuição do interesse das famílias, especialmente dos mais jovens, em manter viva a tradição da festividade de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO. Com as mudanças sociais e culturais, muitos jovens (netos e filhos da comunidade de São Salvador) estão se distanciando das práticas religiosas e das atividades tradicionais, o que representa um desafio para a comunidade e a preservação desse patrimônio cultural.

Analizando a herança cultural sob a ótica da Geografia Cultural, é possível verificar que as manifestações religiosas e culturais presentes no festejo permitem a compreensão do significado e da importância da preservação da memória e da tradição religiosa de um grupo social determinado. A Geografia Cultural mostra que essas manifestações são essenciais para a construção da identidade coletiva e para a transmissão de conhecimentos e valores entre gerações.

Observou-se que para as pessoas da comunidade de São Salvador, o festejo religioso de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO não é apenas ritos festivos em homenagem ou dedicação a uma determinada entidade religiosa. Para as pessoas, em especial os mais velhos, que viveram o auge desse festejo, ele funciona ainda como elemento propulsor da cultura dentro da comunidade e demonstra o quanto as pessoas que participam de alguma maneira desse festejo são tocadas por ele, seja por crença ou fé. É algo que as faz estar ali durante sete dias, rezando e dançando, completamente envolvidas e sendo recebidas em várias casas, assim como recebendo pessoas em suas próprias casas.

Entende-se que esse estudo contribui para as pesquisas religiosas no contexto da Geografia Cultural do Tocantins e valoriza as particularidades de uma comunidade, considerando a quase inexistência de documentos e registros desse festejo. Diante de tais considerações, recomenda-se, para trabalhos futuros, um maior aprofundamento sobre cultura local e a preservação dessas memórias imateriais, que não só fazem parte da comunidade, mas também do território tocaninense.

APÊNDICE

PERGUNTAS AOS ORGANIZADORES

- 01- Como o festejo de nossa senhora do livramento chegou ao assentamento rural são salvador? Qual é a história por trás da introdução desse evento na comunidade?
- 02- Tem capitão e Rainha do mastro?
- 03- Os organizadores do evento recebem algum tipo de apoio externo para a realização do festejo?
- 04- Quais são os principais desafios enfrentados pela comunidade em relação à organização e realização do festejo de nossa senhora do livramento?
- 05- Desde o início tem a festa?

PERGUNTAS A DONA DA PROMESSA

- 01- Você sempre foi devota a nossa senhora do livramento?
- 02- Como surgiu a ideia de celebra essa festividade?
- 03- Em que ano surgiu a celebração?
- 04- Quais os desafios enfrentados na organização e manutenção do festejo ao longo do tempo?
- 05- Por não mora no assentamento como você ajuda a comunidade nos preparativos?
- 06- E qual é a importância desse festejo para você?

LETRA COMPLETA DO CANTO DA CHEGADA

Deus nos salve a santa hora e os anjinhos do seu calor. (2x)
Nós vai chegando agora, boa tarde morador. (2x)
Boa tarde, morador, livramento quem tá dizendo. (2x)
Foi chegar na sua porta, sua casa foi benzendo. (2x)
Sua casa foi benzendo no princípio do seu terreiro. (2x)
Oh! Para nós pedir um pouso, licença eu peço primeiro. (2x)
Livramento chegou voando, no lugar fez um remanso. (2x)
Procurar na sua morada pra fazer seu bom descanso. (2x)
Livramento chegou voando pra sua casa trouxe uma rosa. (2x)
Ela vem pedir um pouso, meus senhores e senhoras. (2x)
Esse pouso que voz deram é dado de bom coração. (2x)
Que deram pra livramento, pra alferes com os folião. (2x)
Livramento chegou no giro cansadinha do seu trabalho. (2x)
Oh! Ela vem pedir um pouso com um belo agasalho. (2x)
Agorinha que nós cheguemos, alegrando o seu terreiro. (2x)
Livramento que gira o dia a noite e pra agasalha. (2x)
De licença livramento, para nós folião brincar. (2X)

LETRA COMPLETA DO CANTO DO ALMOÇO

Primeiro imperador do mundo. (2x)
Foi São Pedro pra Jesus. (2x)
Rezando no seu butigio. (2x)
Fazendo o sinal da cruz. (2x)
Pela primeira palavra. (2x)
Que lhe veio na consciência. (2x)
Para rezar o bendito. (2x)
Primeiro eu peço licença. (2x)
De licença meu povo. (2x)
Que agora vamos rezar. (2x)
Com vigor no coração. (2x)
Pra Jesus nos ajudar. (2x)
Agradeço as cozinheiras. (2x)
Que fizeram o belo almoço. (2x)
Para nós folião. (2x)
Deus pague o belo almoço. (2x)
Agradeço ao do da casa. (2x)
Oh! Ajoelha por favor. (2x)
Livramento quem tá pedindo. (2x)
Que Deus abençoe sua família. (2x)
Abençoe suas plantação. (2x)
Abençoe suas criação. (2x)
Oh! Alevanta por favor. (2x)
Livramento quer falar. (2x)
Quando for no outro mundo. (2x)
Jesus nós agradece. (2x)

Agradece pelo almoço. (2x)
Dado de bom coração. (2x)
Que fizeram pra mim e o alferes. (2x)
Com vigor nós folião. (2x)
Deus lhe pague o belo almoço. (2x)
Dado de bom coração. (2x)

LETRA COMPLETA DO CANTO DO JANATR

Obrigado meu Deus pela chuva que molhou o chão, onde plantou a semente que transformou em pão.
Obrigado meu Deus, obrigado senhor pelo pão e pela água que nós alimentou. (2x)
O meu alferes já beijou e fizemos o sinal da cruz, agora vamos louvar aleluia de jesus. (2x)
Aleluia, Aleluia, Aleluia de jesus, Aleluia, Aleluia, para sempre amém jesus. (2x)
Oh! Dono da casa. (2x)
Onde é que cê estar. (2x)
O pega o mastro da bandeira, vai pra dentro é vai guardar. (2x)
Oh! Lá do céu desceu a barca, os anjinhos desceu remando. Ela desceu gritando “viva” para Deus até para o ano.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Jan. **Memória comunicativa e memória cultural**. Tradução de Méri Frotscher. Paraná: Unicamp, 2011. 116 a 127. Communicative and cultural memory.
- AZEVEDO, Thales de. **O catolicismo no Brasil : um campo para a pesquisa (2002)**. Salvador, Edufba, 2002. 76p.
- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira- Significados do festejar, no país que “ não é serio”**. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BOUDOU, Christian, J, M. Geografia cultural. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, **Cesad**, 2011. Disponível em:
- CAPONERO, Maria Cristina. **Festejando São Benedito: a congada em ilhabela, recurso cultural brasileiro**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estética)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CLAVAL, Paul. A geografia Cultural no Brasil. **Scielo**.
- COULAGENS, A. F. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus, 1976.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- DE SOUZA, Ricardo Luiz. O catolicismo popular e a igreja: conflitos e interações. **Revista Redalyc**, São Leopoldo, v.12, n.2, p. 127- 139, mai- agost, 2008.
- FREITAS, Luiz Antonio . **Catolicismo Popular e Festas Religiosas: A Religiosidade no período colonial**. 2005. Tese.
- GUARINELLO, Noberto Luiz. **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. ed. São Paulo: Edusp, 2001, 970-975 p.
- IGREJA, da memória. **Novena a nossa senhora do livramento**. 2020. Lisboa. Ed.
- MESQUITA, Fabio de Azevedo. A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v.9, n.15, 155-174.p, jan/jun, 2015.
- ROCHA, T, S, F. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de educação patrimonial do MAEA-UFJF. **Anpuhmg**, Minas Gerais, p.12, julh, 2012.
- VECHIATTI, Karin. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável do reducionismo à valorização da cultura. São Paulo, 2004.